



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

CONTINUA sem reparação o pavimento da Travessa da Boa-Hora, faltando somente a chegada das chuvas para se tornar intransitável.

De resto, não só o pavimento da Travessa da Boa-Hora se encontra em estado miserável. Uma grande parte das ruas da nossa freguesia assim se encontra, infelizmente.

— Também continua sem resguardo, apesar de contínuas reclamações, a cortina que suporta a rua em projecto, defronte do Salão Portugal, o que tem dado lugar a alguns lamentáveis desastres.

DEVIDO á grande aglomeração de originais, ainda não podemos no presente número continuar a publicar a série de entrevistas com alguns industriais e comerciantes da nossa freguesia, contando prosseguir no próximo número.

CHAMAM a nossa atenção para o facto do lavadouro do Bairro não funcionar. Não sabemos de quem é a culpa, nem do motivo que a tal obriga. Vamos indagar do caso, e no próximo número, trataremos do assunto.

A todos os nossos estimados colaboradores, pedimos para que reduzam quanto possível os seus originais, visto que o nosso quinzenário dispõe sempre de pouco espaço e nos contraria ter que demorar a sua publicação.

SÓ agora tivemos notícia do falecimento do nosso amigo Sr. Alvaro do Nascimento Mota, sub-chefe da Polícia Cívica, que deixou mergulhada na mais profunda dôr, toda a sua família, a quem apresentamos o nosso cartão de condolências.

A Associação dos Lojistas de Lisboa, aconselha os comerciantes de Lisboa a comparecer ás reuniões de escolha dos seus delegados ás comissões distribuidoras dos contingentes da contribuição industrial Grupo C., as quais se efectua no edificio dos Paços do Concelho.

O INVERNO

Torvo, lúgubre, hipócrita, o Inverno é o triunfo da Dôr.

E' êle que faz da terra, meses antes florida e alegre, um deserto áspero e do mar calmo e azul uma tortura para muitos; é êle que devora os pequeninos desagasalhados que choram e faz tombar dos ninhos as aves do céu.

Os ventos — mastins esfaimados — que retalham as carnes do pobre, invadem as mansardas miseráveis e açulam as cóleras do mar, para que devore os que lá labutam. E a chuva, quere seja a miudinha, que repassa fio a fio a roupa de quem tem só uma, que destroi as sementeiras e inunda as casas dos bairros tristes — é ainda obra dêle.

Mas onde êle põe — estudadamente — todos os requintes da sua ferocidade — é no frio.

O frio é uma voz satânica que guarda todos os tons do sofrimento. Há o frio que arroxia as carnihas tenras das crianças e que a gente sente mais do que elas; e há o dos velhos mendigos, cobertos de farrapos húmidos e que já não sabem tremer. Há o frio dos sem trabalho, constante, infinito, e o dos que saíram quentes da forja ou da mina e são assaltados, anavallados por êle, num golpe rápido, desleal.

E há o frio do desgraçado que se desfez dum agasalho para comer, e o dêsse outro, mais desgraçado ainda, que para salvar as aparências, conserva o abafo, mas estala de fome. E o frio do alcool? E o frio do mêdo? E o frio formidável da morte?! A escala é infinita, como infinita é a dôr.

Dá Deus o frio conforme a roupa. Este ditado popular pode ser traduzido por «o frio aflige e atormenta os homens conforme o dinheiro que possuem».

Helena de Ávila

— MÉDICA —

Doenças das Senhoras e Crianças ■ Clinica Geral

Largo Frei Heitor Pinto, 13, 1.º

(Junto ao Chafariz de Belém)

CONSULTAS TODAS AS TARDES

A EXEMPLO dos anos anteriores, leva êste quinzenário a efeito, no próximo mês de Setembro, a sua III excursão anual. Foi, para ella, escolhida a linda região compreendida entre o Tejo e o Sado, visitando os excursionistas Sezimbra, Arrábida, Outão, Palmela e Setúbal.

Forçados, por circunstâncias várias, a desistir do arunciado passeio a Viana do Castelo, estamos animados da vontade de realizar também neste ano, extraordinariamente, outra pequena excursão, cujo trajecto está sendo cuidadosamente estudado. No próximo número daremos mais completas informações sobre o assunto.

CHAMAMOS a atenção das entidades competentes para a deficiência dos serviços de policiamento que se nota na nossa freguesia.

TIVEMOS ontem a agradável visita do nosso velho amigo Sr. Bonifácio Fernandes, prestimoso membro da Junta de Freguesia da Ajuda, e a quem uma pertinaz enfermidade, reteve no leito.

Com um abraço, desejamos ao bom amigo, que o seu completo restabelecimento se verifique dentro em breve.

CONTINUA a ser grande a afluência de público aos domingos, no nosso Jardim Botânico, sendo interessante presenciar a alegria da petizada que acompanhada dos seus, ali brinca descuidada, sem os perigos que a rua lhes oferecia.

O nosso ilustre colaborador Sr. Sampayo Ribeiro, acaba de ser convidado pela Câmara Municipal de Lisboa, para realizar uma conferência sob o tema: «Ajuda antiga», constando-nos que tal facto se verificará dentro em breve.

COMEÇA hoje a colaborar nas nossas colunas, a Sr.ª Dulce de Sousa, gentilíssima filha do nosso camarada e colaborador Carlos José de Sousa, grande amigo do nosso quinzenário.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.º - Esq.

Consultas das 10 às 12 e das 14 às 19 h.

Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras
das 14 ás 16 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

A máxima honestidade profissional

PREÇOS MÓDICOS

DESPORTOS**Os campeonatos das Ligas
Ultimos resultados**

Com normalidade tem prosseguido o campeonato das Ligas, o qual tem conquistado um sucesso animador.

Dos resultados verificados nos dois últimos domingos de jogos deu-se uma inevitável mudança na escala de pontuação, a qual é agora comandada pelo Belenenses, com dois pontos de vantagem sobre os clubes imediatamente classificados: Sporting, Pôrto e Vitória, com 5 pontos. O Benfica e o Académico reúnem apenas 4 pontos e o União 2, enquanto que a Associação Académica se queda sem pontos, na cauda da lista.

No último domingo o Belenenses somou sete bolas contra três no seu jôgo com o União. O resultado, por ser fora do comum, presta-se a umas tantas considerações, que não fazemos, por a periodicidade do nosso jornal não ser de molde a comportar grandes esmiuçamentos na reportagem. No entanto saiba-se que os *goals* do União resultaram de «brindes» ofertados pela defeza azul, a qual, por o resultado estar assegurado com sufi-

ciente superioridade, se não applicou a fundo.

O Sporting, embora na segunda metade do seu jôgo, justificasse uma vitória sobre o Benfica, viu o resultado do desafio cifrar-se num empate. Como na primeira parte, porém, o seu antagonista marcou alguma superioridade, o resultado final, 1 a 1, aceita-se como adaptável e sem margem para grandes protestos.

O Pôrto, na sua deslocação à margem do Sado, sofreu a primeira derrota por 1 a 0. O Vitória, com o seu público e no seu campo, opôs uma porfiada resistência, especialmente na segunda parte, em que a pressão exercida pelos portuenses foi grande. Como, em futebol, ganha quem marca bolas e o Pôrto não o ponde fazer, o Vitória saiu-se airoosamente da contenda.

O Académico do Pôrto bateu por sua vez, a Académica de Coimbra, mas sem conseguir *score* de vulto. Ficou-se em 3 a 2, apenas, resultado que não deixa de ser lisongeiro para os conimbricenses, por o jôgo se ter effectuado no Pôrto.

Dos resultados dos jogos da 2.ª Liga preecem-nos dignos de relêvo os seguintes:

O Luso do Barreiro foi perder ao

Entroncamento, com o União local, por 2 a 1; o Lusitano do Algarve, na sua terra, empatou 2 a 2 com o Luso de Beja; em Chelas, o Barreirense bateu os chelenses por 6 a 1, num jôgo em que a sorte o bafejou manifestamente na marcação de bolas.

Lívio Ventura.

Um grande festival

Na próxima quinta-feira 21, effectua-se no Salão Portugal, a anunciada festa de homenagem á Junta de Freguesia da Ajuda, em que a par dum escolhido programa de cinema, tomam parte elementos de grande valor artístico, entre elles, os mais pequeninos danzarinos portugueses Maria de Lourdes Mendes e Eduardo Pais Mendes, e as Sr.^{as} D. Maria Alice, D. Judit Pinto e os Srs. Lino Teixeira, Júlio Duarte, Casimiro Ramos e Armando Silva. Colabora também gentilmente neste festival, a distinta professora de piano Ex.^{ma} Sr.^a D. Lucinda E. Duarte.

O nosso querido colaborador Sr. Alfredo Gameiro, acedendo a um pedido da Comissão promotora, ofereceu uma interessante poesia sua, que nessa noite, será distribuida pelos espectadores, como recordação da festa.

Estamos certos que o Salão Portugal, vai registar uma das suas maiores enchentes, visto que são poucos os bilhetes que restam.

Pelo convite que nos foi enviado, nos confessamos muito reconhecidos.

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO. RETROZEIRO E MODAS
Especialidade em tecidos de algodão
SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA
para senhoras, homens e creanças
PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia * Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVE, Farmaceutico Domicilio

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.

VIRGLIO PAULA Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora. 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 469**MANUELA**

Conto modernista por AFONSO C. AÇO

(Conclusão)

boamente como ela o fazia. Que lhe importava pois o que haveria na vida de Manuela que elle não conhecia? Isto segredava-lhe a razão. Mas, no seu intimo, começava depois conjecturando o que existiria na sua vida que ella continuava a occultar. E aguardava oportunidade para pôr a claro essa particularidade que o intrigava.

Uma tarde acabavam de tomar o chá, que elle servira. Recostado nas almofadas do amplo sofá, Artur sorvia com volúpia os beijos quentes e perfumados dos lábios rubros de Manuela. Tomou-lhe a cabeça entre as mãos e afagava-lhe os cabelos, cariciosamente. Reparou então que ella se esforçava por apparentar uma alegria de que se não achava possuida. Não podia já dissimular a preocupação que se lhe notava no semblante. Fitou-a frente e exigiu, quasi ordenou, que ella revelasse todo aquelle misterio que elle occultava. Não respondeu. Envolveu-o num olhar doce e humido, tomada de como-

ção. Lançou-lhe em volta do pescoço os braços semi-nus, e puxando-o a si, apagou-lhe a respiração em infinitos beijos. E não escondia de Artur as lágrimas que, como pérolas, elle aljofravam os cantos dos olhos — meigos e negros de veludo...

* * *

No dia seguinte, por contratempo, Artur não pudera fazer, como de costume, a Manuela, a sua visita habitual. Serviços urgentes no banco retiveram-no todo o serão.

Na tarde seguinte, Artur, depois de ter chegado do almôço, recebeu dos colegas informação de que tinha sobre a secretária uma carta, em que elle reconheceu logo a letra de Manuela. — Negócios de amor... — diziam elles, com ironia.

Artur, mau grado seu, teve um mau pressentimento. Era a primeira vez que Manuela lhe escrevia. Rasgou o envelope, apressado — nervosamente. Devorou rápido a leitura. A medida que da missiva ia tomando conhecimento, um sulco profundo se lhe gravava na fronte. Pretendeu indisposição e obteve licença de sair. Tomou um taxi que mandou seguir velozmente para casa de Manuela. Custava-lhe a acreditar o que acabava de tomar conhecimento. E era deveras emocionado que elle relia, pela décima vez, estas palavras:

«Artur — Desculpa-me a falta que contigo me sinto forçada a cometer — mas o dever chama-me para bem longe de ti. Acredita que fui tua — inteiramente tua! com a sinceridade com que se entrega uma mulher, que sabe bem na falta que incorre mas que se orgulha de se saber mulher. Parto para longe. Quando esta receberes não me guardes rancôr — que t'ò não mereço. Encontrarás em minha casa a explicação da minha attitude. Perdôa-me e crê na que foi sinceramente tua, M.»

Chegara. Subiu velozmente a escadaria e em quatro saltos chegou ofegante ao patamar.

**Este número foi visado
pela Comissão de Censura**

Inquiriu de Manuela. A dona da casa que ella habitara disse-lhe que ella havia saído essa manhã, por volta das dez horas. Na véspera estivera arranjando as malas, apressadamente, e mandara reservar um lugar no rápido do Pôrto. Nessa manhã apresentara-lhe as suas despedidas e pedira-lhe o favor de entregar a Artur, se elle apparecesse, um pequeno papel que se encontrava numa gaveta, cuja chave elle entregou.

E Artur, fremente, mudo de espanto, leu e amarfanhou nas mãos o seguinte telegrama expedido de Paris:

«Manuela — Negócios concluidos. Embarco hoje mesmo. Partirás para o Bussaco onde me deves esperar e onde passaremos o resto do verão. Beijos. Teu marido, Carlos Vasconcelos.»

FIM

N. R. — Do nosso colaborador Sr. Afonso Aço, recebemos uma carta, em que lamenta termos dividido no número anterior, o seu folhetim, justamente por uma das cenas de maior interesse.

Tem razão, mas só demos pelo facto, depois do jornal impresso. A composição que passava da página central, destinava-se a outra, mas devido ao excesso de materia composta, de publicação urgente, ficou de fora e assim, só no presente, a publicamos. Não existiu portanto, má vontade da nossa parte.

**Instalações eléctricas
EXECUTA****Américo Heitor Dias
ELECTRICISTA****T. S. F.**Venda de aparelhos a pronto e a prestações
Demonstrações gratuitas

**PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169,
Telef. B. 552, onde serão atendidos com
a máxima urgência**

CALISTAEncarrega-se de todos os tratamentos
da especialidade**VAI A CASA DOS CLIENTES
a qualquer ponto do cidade****PREÇOS MUITO EM CONTA**

Informações: FARMACIA FIGUEIREDO

42, Calçada da Ajuda, 44-Telef. 489 B.

Resid.: R. Santo António em Belém, 9, 2.º-D.

J. F. DE ALMEIDA**AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA****J. A. JORGE PINTO**Azulejos e louça vermelha — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

**Os bons Vinhos de Cheleiros
da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A PROPÓSITO DE PREGÕES

A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurélia Borges

Prezadíssima Senhora:

Permita V. Ex.^a que, com o mais profundo acatamento e respeito, me sirva d'este meio para significar-lhe o encantamento que a minha alma experimentou quando li o primoroso artigo, acérea dos pregões alfacinhas, com que V. Ex.^a se dignou ilustrar o nosso pequenino jornal. Encantou-me o estilo singelo em que está escrito, comoveu-me o suave perfume de saudade que resendem as suas palavras, ao mesmo tempo denunciadoras de amovavel sentimento e acariciadora ternura.

Como é grato ao coração dos que, como eu, vivem mais do passado que do presente, ouvir assim falar do que nos traz á memória a infância ou a juventude, as quadras da nossa existência que as rosas engrinaldam, em que espontâneos desabrocham os sorrisos, e as iluzões embelezam a vida tornando-a um sonho de ventura!

Como é bom recordar! E eu, que nestas colunas me tenho particularmente dedicado a relembrar cousas doutros tempos, ao ler o seu lindo artigo, deixei-me engolfar docemente

(1) Note-se que abandono a forma correcta para reproduzir os pregões pela maneira exacta por que eram gritados pelos vendedores.

nas lembranças do passado, e pareceu-me ouvir ésses antigos pregões, tão diversos nos seus ritmos e tonalidades, na sua musicalidade ou dissonância. Alguns havia altivos e maviosos como o cantar do galo ao despontar do sol, outros maguados e tristonhos como o pio da coruja na escuridão da noite.

Uma voz fresca e argentina apregoando — *Ai o par de melancias! Quem as quer da vargem, quem quer melancias à faca?* (1) — enchia as ruas de vida e alegria.

O Pires que no Campo de Santa Ana, onde então tinha lugar a Feira da Ladrá, estabelecia a sua mercadoria ás terças-feiras, e nos outros dias palmilhava a cidade inteira gritando em voz cava e profunda: — *Quem compra ou vende livros novos e velhos?* — ecoava nas ruas soturnamente como um dobre de finados. O pregão deixou de ouvir-se quando, por fim, o Pires se estabeleceu na Rua da Prata, mesmo em frente da igreja de S. Nicolau, e nenhum outro mercador de livros apareceu seguindo-lhe o exemplo.

Há pessoas a quem impressiona desagradavelmente o pregão: — *Amola facas e tesouras, deita gatos em bacias e alguidares* — como há quem tenha agouro com o pregão dos que

vendem capachos, por o tomarem como anúncio de próximo mau tempo.

Diz V. Ex.^a que «recordar os pregões alacres que estrelavam na nossa Lisboa é fazer desfilar na nossa retentiva um interminável cortejo de recordações».

A verdade dessa afirmação sinto-a eu bem neste momento, ao lembrar-me de tantos pregões, tantos que há muito se extinguiram e de que a moderna geração não tem sequer conhecimento.

Era eu criança quando uns rapazitos carregados com uma infinidade de utensílios caseiros, principalmente os usados na limpeza das cozinhas, apregoavam: *Palitos e rocas! Vasoiras e piaçás!* Este tipo de vendedores que deu ensejo a uma engraçadíssima cena cómica desempenhada a primor pelo grande actor António Pedro, desapareceu, como também desapareceu o dos homens do *Briche fino* e o daqueles que, munidos de uma espécie de vitrina suspensa dos ombros, apregoavam: *Aglhas e alfinetes, atacadores e fitas de linho!*

Ora pregão bem popular e característico era o de um homem de longas barbas e voz sonora, que, ao descair da tarde, aparecia nas ruas com a sua caixa de madeira pintada a azul, o

(Conclue na página 6)

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPEARIA

com series de Tabacari

Perinaria

livraria

Artigos colares

Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 329

◆◆◆

GARAGE

• Bôa Hora

DE ALFREDO PIRES

Trav. de D. Vasco, 9

TELEF. B. 446

Recolha de automoveis e camionetes

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

MAIS TOPONIMIA

Por desgraça nossa, chegou-me aos ouvidos do despretencioso artigo de outro dia, tinha despertado certo interesse de que havia quem desejasse que a minha colaboração a respeito do assunto não ficasse por ali.

Estou quasi no caso daqueles poetas que têm sempre na algibeira, pronta á primeira voz, uma tremenda composição que impingem impiedosamente sempre que so lhes depara ensejo.

Nelles, é o muito amor ao produto do suas loubrações e a mania da arte que os torna importunos por vezes e os faz temíveis sempre.

Em mim é o muito apego ao rincão de Lisboa em que nasci e a mania da história que fazem que a propósito, e a despropósito, de tudo desate a discorrer sobre velharias da Ajuda.

Nestas condições, é de ver que não esperei que o bichinho do ouvido fosse moído segunda vez...

— ? Querem mais?

— Pois aí vai e aí irá indo até que, quando estiverdes do todo á mingua de paciência, me obrigueis a pôr ponto final na locacidade com um «basta» impiedoso.

Dei, no artigo antecedente, sucinta conta dos resultados de minhas investigações a respeito das pessoas que

deram aso a que o povo entrasse de designar por seus nomes, cargos ou officios, os arruamentos compreendidos na antiga área da freguesia e cujos vocativos se já não subsistem todos neste ano da graça, ainda há poucos anos permaneciam oficialmente em vigor.

Hoje venho a tratar das designações da mesma índole que se perderam por completo na memória dos homens, pois algumas delas desapareceram antes de meado o século de setecentos.

Em Alcântara:

Travessa da Fragosa

Ao certo não sei qual era porque ora a vejo mencionada como «primeira travessa de Alcântara», ora a encontro referida como «segunda».

Se considerarmos, porém, que a referência podia ser tomada como quem vinha de Lisboa, ou como quem ia da Junqueira, cuida não errar dizendo que esta designação se applicou, nos primeiros anos do século XVIII, ao estreito (que ainda conheci) em que acabava a Calçada da Tapada e que desapareceu com a demolição (em 1910) de dois prédios que ficavam entre a igreja e a rua de Alcântara.

Cuida até, ao contrário do que muita gente supõe e alguns têm escrito, que a Calçada da Tapada ou melhor, a estreita azinhaga que corria

por onde ela hoje se abre, é um arruamento relativamente moderno e que, noutros tempos, para se ir do sitio de Nossa Senhora da Ajuda (não se tendo licença para cruzar a Tapada) havia que dar uma volta muito grande. Descia-se o Cruzeiro, passava-se a pequena ponte, (talvez de madeira) sobre o arroio que depois foi o «rio seco» da Tapada. Trepava-se a curta encosta que conduzia aos moinhos do almotive (designação desaparecida mas que correspondia a todo o campo onde é hoje a travessa dos Moinhos, o Sanatorio (antigo asilo) e os terrenos por fora da Tapada) e, passados éles, enfiava-se direito á ermida de Santo Amaro; descia-se depois a íngreme ladeira até desembocar quasi em frente da quinta dos Alamos, pertença dos Saldanhas da Gama, ao depois Condes da Ponte (hoje a estação dos carros eléctricos e os escritórios da respectiva Companhia), que ficava na estrada de Lisboa a Cascais, cuja origem remonta aos lendários tempos da Maria Castanha.

Julgo, por isso, que esta travessa faria um ângulo quasi recto com a do Príncipe (hoje rua Cinco de Abril), e que ao topo dela haveria um portão de ingresso a quaisquer dependências das quintas reais circunjacentes ao paço de Alcântara.

(Continua no próximo número)

A CABARAM de soar, compassadas, 8 horas no relógio da sala de jantar. Ouvem-se rumores de crianças, que andam correndo dum lado para o outro. No interior da cozinha, uma voz, diz que o jantar está pronto. Todos ocupam á mesa, os seus lugares. A família, pouco numerosa: pai, mãe e duas filhas, a mais velha, de 20 anos e uns sobrinhos casados, recémchegados de Africa. Durante o jantar, são trocadas impressões várias e o chefe da casa, fala sobre o seu trabalho; o sobrinho, rapaz ainda novo, mas de aspecto melancólico e que procura tirar um curso superior, evoca em saudade, algumas cabolices que fizera quando estuda de licen. A conversa é interrompida repentinamente por um gesto de quem se esquecera de alguma coisa. Foi o tio que se levantara.

Uma Ilusão

Por DULCE DE SOUSA

dirigindo-se para a telefonia, que começa imediatamente a transmitir sons vibrantes.

— Bem me parecia que me faltava alguma coisa...

A música, dá-me melhor disposição...

A espôsa, ainda nova, embirra solenemente com a música a toda a hora e não se contém:

— Logo vi que te não esquecias... Não passa uma noite. Que maçada!

Helena, a filha mais velha, que parecia alheada a tudo que se passava, ergue os seus olhos negros para o relógio, como que recordando com saudade qualquer coisa ditosa... E' porque, seguramente a essa hora, já havia muito tempo, que todos os dias, se erguia da mesa, com um sorriso nos lábios, dirigindo-se para a janela á espera daquele que era todo o seu sonho, o sonho próprio da mocidade... E quantas vezes, quando se encontrava só, dizia: ? Porque não o hei-de ver realizado? Nós damos-nos tão bem! Ia tudo correndo como ela desejava. Aquella amizade reciproca, embriava-a e o seu coração, cheio de iluzões e inexperiência, prendia-a áquele amor. Ele havia-lhe feito juramentos... Acreditou... E' facto que algumas vezes notara nas suas conversas, algumas frases que a faziam recuar da dedicação que lhe dizia consagrar-lhe. Mas... ele havia de se modificar com o tempo. Era certo, todas as noites, á mesma hora. E quando alguma vez se demorava pouco, desculpava-se com os seus estudos, visto ser um estudante aplicado, dizendo-lhe:

— Tem paciência. Tenho que me retirar, mas logo, volto a passar novamente.

E naquela noite, despediram-se com um «até logo», cheio de ternura, voltando Helena bastante satisfeita e disposta a fazer um belo sermão quanto ele não voltasse. Ao chegar junto dos seus, todos se lhe dirigiram com graças, que a deixaram um pouco confusa.

— ? Então, vens contente?

— Poderia, retorquiu logo o primo, com um ar de troça... Acabou de falar ao deito do seu coração... Mas agora reparo, hoje dura pouco tempo o idílio... Naturalmente, diz-te que vai estudar e raspa-se para o cinema...

— Está bem, respondeu Helena um pouco arreliada.

— Deixa-o falar, redarguiu a prima, bem sabes que o Jorge, gosta de te fazer ahar...

Helena com um gesto de quem não se importa, dirige-se a uma cadeira, onde está envolta numa toalha o seu trabalhinho, desdobrando-o e começando a bordar. Na sua frente com um aspecto prazenteiro, seu pai e primo entreteem-se no jogo das damas. Aquelle silêncio, em que o mais insignificante ruído se fazia ouvir, apenas é interrompido pelo deslizar das pedras sobre o taboleiro.

Helena, achando horas, branta-se e antes de guardar o seu trabalho, mostra-se um regosijo, de ter aproveitado bem o seu tempo.

Não tardou que os jogadores terminando a partida e olhando para o relógio, verificassem a hora adiantada. Todos se despedem e cada um, recolhe ao seu quarto.

Helena, envolta no seu chalo de *crochet* dispõe-se a

voltar novamente para a janela.

A noite estava linda! O céu cheio de estrelas, mas o frio era tão intenso, que a obrigou a ir ao seu quarto buscar outro abafó. E assim ficou esperando. A certa distância, ouviu passos, que se dirigiam para aquele local, verificando que se tratava dum pobre velhote que apoiado a um pau, ia em procura dalguma escada que lhe servisse de abrigo. Seguiria-o com os seus olhos, até vê-lo desaparecer na esquina e ficou aprensiva com a miséria daquele desgraçado. E é nessas cogitações, que lhe surge um vulto, que imediatamente reconhece e que lhe diz:

— ? Já me esperavas há muito tempo?

— Não, redarguiu Helena. Talvez há um quarto de hora...

— Mesmo assim! Está muito frio e tu estás muito constipada. Isto, não te faz nada bem...

— Eu não queria deitar-me, sem te dar as boas noites. Durante meia hora, falaram sobre vários assuntos, acabando por se despedir.

Assim foram passando os dias, os meses... Amavam-se e tudo indicava um futuro enlace. Não compreendia a sua ausência durante tanto tempo...

Helena, transformou-se. O seu feio alegre, desapareceu. Não parecia a mesma. Tudo a irritava.

Helena tinha razão. Aquele amor que tanto a prendera e que julgara nunca ter fim, mudara sem saber porquê. Não tinha sido dela a culpa. E com resignação, ia esperando, esperando sempre... até que um dia, o car-

teiro lhe trouxe uma carta, que ao lê-la, quasi a sufocou. Dizia-lhe que tudo estava acabado entre éles, visto que só lhe dedicava amizade e nunca lhe poderia dar o seu amor. Len e releu a carta, e parecia-lhe sonhar. O abalo foi grande para aquele coração tão sensível. Quis chorar, e as próprias lágrimas negaram-se a humedecer-lhe o rosto...

Desde esse momento, que as noites para ela, haviam perdido todo o encanto. Parecia-lhe que as estrelas já não tinham tanto brilho... Os serões alegres que passara aguardando a chegada do ingrato, não voltaram.

Aquella janela de aspecto romântico, que foi a sua confidente de tantas noites, não mais se abriu, mas alguém um dia, reparou que por entre as vidraças, duns olhos negros brotavam duas lágrimas que bem podiam dizer:

Quem sabe, se voltará!...

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanheiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE ANTONÍO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para vorem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUGORSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

A PROPÓSITO DE PREGÕES

(Continuado da página 4)

apregoava: — *Ai riquinha arféloa, jorgelim e amêndoa doce!* E os rapaziños corriam a solicitar das mãs os cinco ou dez réis para comprar a guloseima, apesar da mentirosa fama que tinha o homenzinho de roubar crianças para fabricar óleo humano!

Que saudades, digo eu, até mesmo das tolices e disparates em curso nesses bons tempos! Quem pudera voltar a eles, quando o meu paladar de seis anos se deliciava com o gergelim do homem das barbas e com os bolos de feitios bizarros — chaves, bonecas, tesouras — fabricados com uma pasta adocicada cor de rosa, contendo no interior um líquido açucarado, e que os vendedores anunciavam por esta forma: — *A cinco réis e a dez réis, licor e dôce!*

O *au* estridente e agudo soltado pelos aguadeiros, á esquina das travessas, semelhava um grito de guerra nas florestas selvagens. De todos os pregões é talvez este o que menor impressão de saudade me deixa, por me lembrar o que de nós diziam os galegos, apodando-nos de imprevidentes e anti-económicos, pois que sendo os portugueses donos da água, consentiam que eles, estrangeiros, dela se apossassem e lha vendessem.

Ao contrário, lembro saudoso — eu que tanto gosto delas — as *Assadinhas! Trinta dez réis, trinta!* — pregão retumbante com que os vendedores de castanhas atroavam os ares. Trinta... pelo preço por que hoje se vende apenas uma!

E o vendedor de pinhões, a gritar: *Pinhão novo, pinhão novo!* — e outros, de batel ao ombro, lançando em voz quasi sempre estridula e gutural o pregão de *Figado de vaca!*

Tudo isso desapareceu da nossa Lisboa, como também deixaram de se ouvir os pregões pretenciosamente musicais. De três me recordo neste momento: o das *Broínhas de milho, quentinhas de erva-doce*, na melodia

dos primeiros compassos da *Africana*; o de certos garotos de blusa azul e cêsto enfiado no braço, cantando num estribilho de opereta então em voga: *Pãezinhos a cinco réis e a dez réis, bolacha fina — Bom e barato, bom e barato, cada pacote custa um pataco!* — e mais tarde o cauteleiro que, no ritmo de canção popular, em cada rua entoava a seguinte quadra:

*O' meninas desta rua
Cheguem todas á janela,
P'ra chamar o cauteleiro
E comprar-lhe uma cautela!*

E já agora, porque talvez estejam ainda na memória dalguns moradores da Ajuda, justo é recordar pregões que foram, por assim dizer, exclusivos deste bairro: a preta que todos os dias o atravessava de lés-a-lés, gritando na sua voz esganiçada *Economia!*; um bufarinheiro grego, que, em vez de apregoar a sua variada mercadoria, se limitava a gritar clamorosamente: *Diz o que queres!*; e o vendedor de jornais, com pretensão a poeta, clamando ás segundas-feiras: *E' o Notícias e o Popular, que á*

segunda-feira não há outro p'ra cantar!

Prezadíssima senhora: — Demasiado me alonguei já nesta carta, em que apenas tive inicialmente a intenção de manifestar-lhe a minha admiração pelo seu peregrino talento e juntar ao primoroso ramilhete das suas saudades outras saudades, embora descoloridas.

Se acaso o meu intuito puder ser classificado de ousadia, á sua bondade me acolho, confiado em que saberá ser indulgente com o pobre escrevinhador, cuja alma, batida pela ventania agreste de muitos Janeiros, se compraz em relembrar o que foi, parecendo rejuvenescer na recordação das emoções que outrora a fizeram vibrar.

Ao terminar, de joelho em terra como cavaleiro doutras eras perante a sua dona, resta-me suplicar a graça de beijar-lhe a mão agradecido, em meu nome pelo suavíssimo prazer espiritual que particularmente me proporcionou com o seu encantador artigo, em nome dos leitores do *Comércio da Ajuda*, pela honra que lhes concedeu, consentindo que o seu nome figurasse a par dos nomes obscuros de alguns dos humildes colaboradores do modesto quinzenário.

Alfredo Gameiro.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

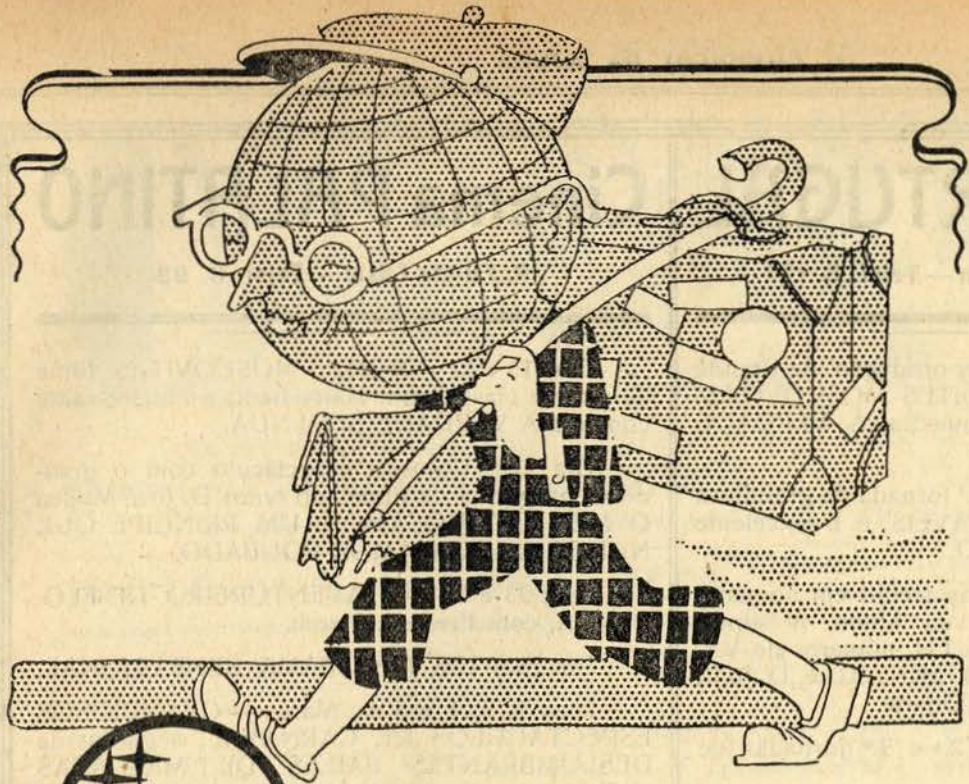
ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

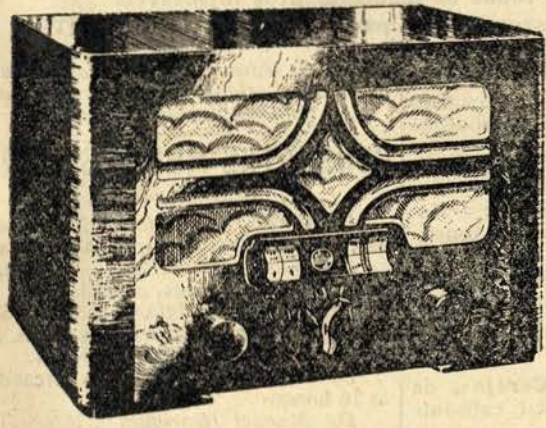
R. da Torre, 6 a 10 ■ LISBOA ■ C. da Ajuda, 184 a 186-A



CONVIDE O MUNDO A FAZER-LHE UMA VISITA

Nos momentos em que se sente maçado e onde possa haver talvez um pouco de nostalgia dos prazeres que já conheceu, basta estender a mão no comando unico do Philips "Octodo Super", 521 para que imediatamente esteja em contacto com o mundo que lhe proporcionará uma excelente distração, dando-lhe as ultimas noticias e os mais variados concertos.

Aparelho de 6 lampadas de alta sensibilidade e grande selectividade.



O POPULAR 521

521 A Esc. 1.500\$
521 U Esc. 1.695\$

PHILIPS  SUPER 521

Peça detalhes sôbre características e facilidades de pagamento a

FRAZÃO & BAPTISTA, SUCS AGENTES AUTORIZADOS

Instalações electricas de luz ■■■ Reparções em receptores de T. S. F. e utensílios electricos

486, Rua da Junqueira, 488 = Telef. Be é m 11

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Dias 16 e 17 — A super-produção de grande classe, com Harry Baur, NOITES MOSCOVITAS, e a interessante e linda comedia A VERDADE SEMI-NUA.

Dias 18, 19 e 20 — A 1.ª jornada da grandiosa super-produção OS MISERAVEIS e o excelente filme A FALSA ACUSAÇÃO.

Dia 21 — Grandioso espectáculo em homenagem à Junta de Freguesia da Ajuda. A super-produção A IMPERATRIZ E EU, números de VARIÉDADES e FADOS por D. Maria Alice, D. Judit Pinto, Lino Teixeira e Júlio Duarte.

Dias 22, 23 e 24 — A 2.ª e 3.ª jornadas de OS MISERAVEIS.

Dias 25, 26 e 27 — MISTER X, a mais grandiosa super-produção do Ano Metro.

Dia 28 — UM PROGRAMA SENSACIONAL.

Dia 2 de Março (sábado gordo) — GRANDE CONCURSO DE CEGADAS, com três valiosos prémios, um dos quais para o jocoso.

Cinema PALATINO

R. Firinto Elísio — Telef. B. 99

Dias 16 e 17 — NOITES MOSCOVITAS, filme de grande classe, com Harry Baur, e a interessante comédia A VERDADE SEMI-NUA.

Dia 21 — Colossal espectáculo com o grandioso programa de filmes do tenor D. José Mojica O MEU ÚLTIMO AMOR, UM PRINCIPE QUE NUNCA AMOU e AMOR ROUBADO.

Dias 23 e 24 — O AVENTUREIRO DE FLORENÇA, com Frederic March.

Dia 28 — UM PROGRAMA SENSACIONAL.

Dias 2, 3, 4 e 5 de Março — GRANDIOSOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL, seguidos de DESLUMBRANTES BAILES DE MÁSCARAS abrilhantados por uma excelente orquestra composta por distintos professores.

DENTRO DE POUCOS DIAS

Grandiosa surpresa aos frequentadores dos Cinemas desta Empresa.

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empresa, de grande pureza e nitidez de som

Contribuições e Impostos

Até 28 do corrente, devem os contribuintes do grupo C, fazer entrega, na respectiva repartição de finanças, da Declaração nos termos do art.º 50.º do Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929 e de harmonia com o decreto n.º 24.916 de 10 de Janeiro de 1935.

Para facilitar ao comércio local a aquisição dos respectivos impressos, encontram-se estes a venda na Gráfica Ajudense Ltd., Calçada da Ajuda, 176.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

■■■■■■

Facilitam-se pagamentos

■■■■■■

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

■■■■■■

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras